

An aerial photograph of a terraced vineyard in a hilly region. The terraces are carved into the slopes of the hills, and the vines are in full green leaf. A dirt road winds through the landscape, and in the background, more hills and a small village are visible under a clear sky.

ESPON: [TERRES] Territorialização da Resiliência: Transformar a Europa para Era de Crises

Selma Pena
Instituto Superior de Agronomia
da Universidade de Lisboa

9ª CONFERÊNCIA
ANUAL DA PNAP

Arquitectura e Paisagem | Memória, Identidade e Resiliência

ESPON TERRES: Territorialização da Resiliência

2 de outubro 2026 | Auditório da Cerâmica Arganilense | Arganil | 10h30 - 17h30



ESPON: [TERRES] Territorialização da Resiliência: Transformar a Europa para Era de Crises

*Apresentação de principais
resultados e conclusões*

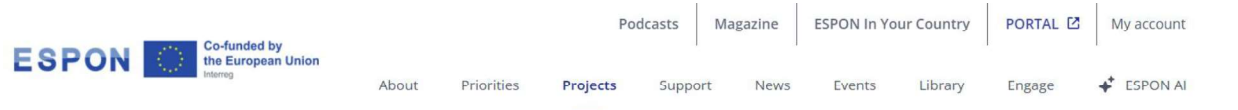
Selma B. Pena
Instituto Superior de Agronomia

9ª CONFERÊNCIA ANUAL DA PNAP

Arquitectura e Paisagem | Memória, Identidade e Resiliência

ESPON TERRES: Territorialização da Resiliência

2 de outubro 2026 | Auditório da Cerâmica Arganilense | Arganil | 10h30 - 17h30



Home / Projects / [TERRES] Territorialising Resilience: Transforming Europe For An Age of Crisis



[TERRES] Territorialising Resilience: Transforming Europe for an Age of Crisis

Places resilient to crises · Projects

Lifetime
September 2023 - September 2025

Budget
EUR 809,930.00

<https://www.espon.eu/projects/terres-territorialising-resilience-transforming-europe-age-crisis>

A ESPON é um programa financiado pela União Europeia que faz a ligação entre a investigação e as políticas públicas.

Disponibilizam análises territoriais, dados e mapas para:

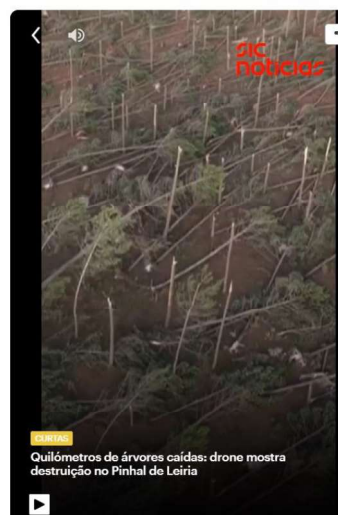
- apoiar as políticas de desenvolvimento da UE — e, em particular, a **Política de Coesão** — com base em factos e evidências;
- ajudar as autoridades públicas a comparar o desempenho da sua região ou cidade, identificar novos desafios e potencialidades e definir políticas de desenvolvimento eficazes para o futuro.

Quando falamos de resiliência territorial, estamos a falar apenas da capacidade de um território resistir a uma crise? Ou estamos também a falar da sua capacidade para se **adaptar** e, eventualmente, **mudar de trajetória**?

TERRES: porquê falar de resiliência territorial?

Como podem os territórios preparar-se para crises que são simultaneamente ambientais, económicas, sociais e institucionais?

- alterações climáticas;
- transformações demográficas;
- crises sobrepostas;
- necessidade de pensar para além da capacidade de “recuperar”
- Instabilidade energética e económica;



A ideia central do TERRES é que resiliência territorial não deve significar apenas recuperar depois de uma crise. Deve também significar capacidade para **absorver, adaptar e transformar** os territórios perante mudanças e perturbações.



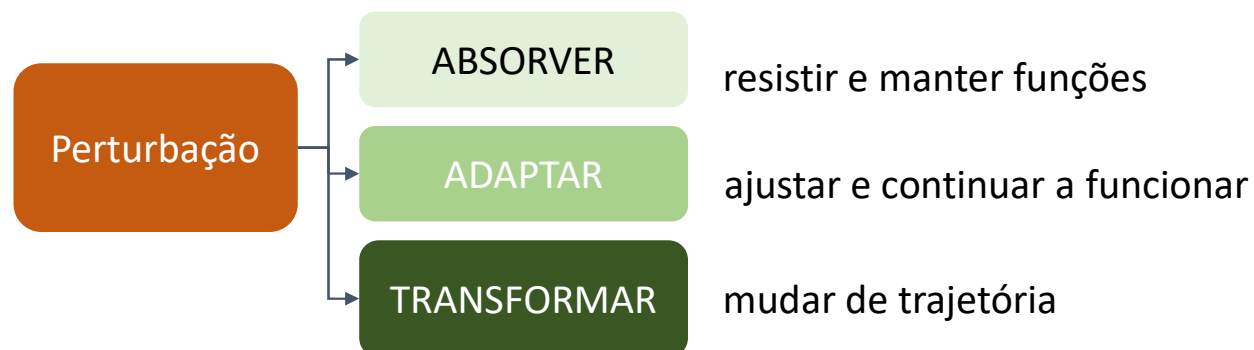
Como é que o projeto foi trabalhado?



115 políticas analisadas | 6 estudos de caso | 18 seminários futuros

O que é resiliência territorial?

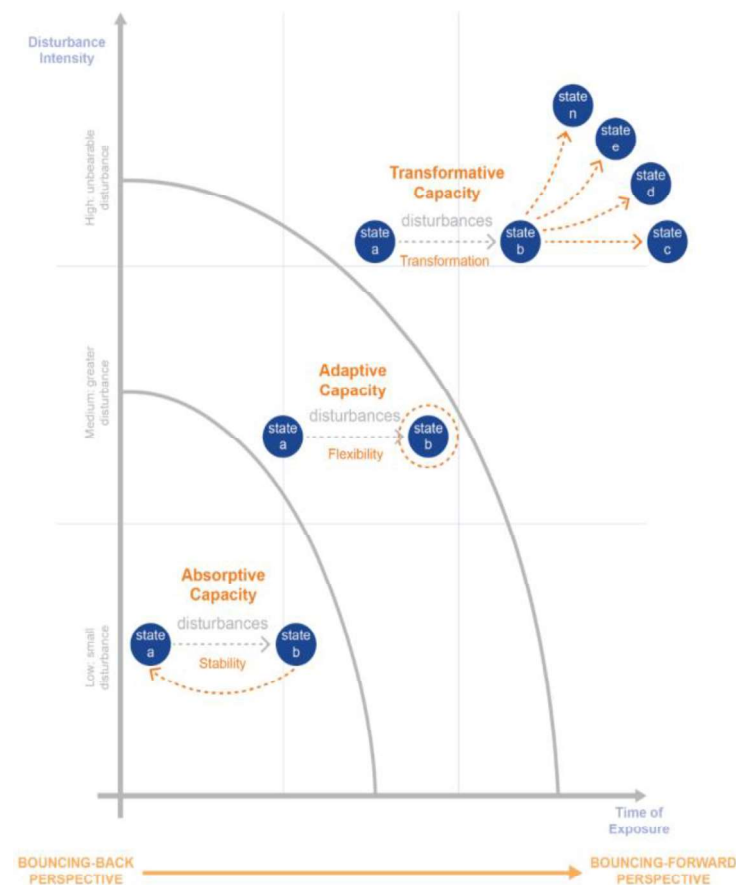
capacidade dos locais para absorver, adaptar e transformar em resposta a diferentes tipos de perturbações.



O projeto propõe uma visão **multidimensional, multiescalar e territorializada**, articulando dimensões sociais, económicas, ambientais, espaciais e institucionais.

Ou seja, não estamos apenas a perguntar se um território é vulnerável. Estamos a perguntar **que capacidades tem para responder e evoluir**

A resiliência territorial não é apenas o resultado de um processo do topo para a base, mas é uma visão pró-ativa institucional e comunitária partilhada e co-concebida para implementar ações coletivas e individuais.





Atributos do sistema de governança para abordar a Resiliência Territorial

Resiliência Territorial: diferentes escalas

Internacional — diferentes níveis de desenvolvimento → **abordagem adaptativa**

União Europeia — Pacto Ecológico Europeu e mudanças estruturais → **abordagem transformadora**

Nacional — contextos institucionais, sociais e económicos distintos → **estratégias contextualizadas**, condicionadas pelas trajetórias de desenvolvimento e governação

A **resiliência territorial** assume **diferentes abordagens** consoante a escala e o contexto territorial.

De um conceito a algo que podemos analisar

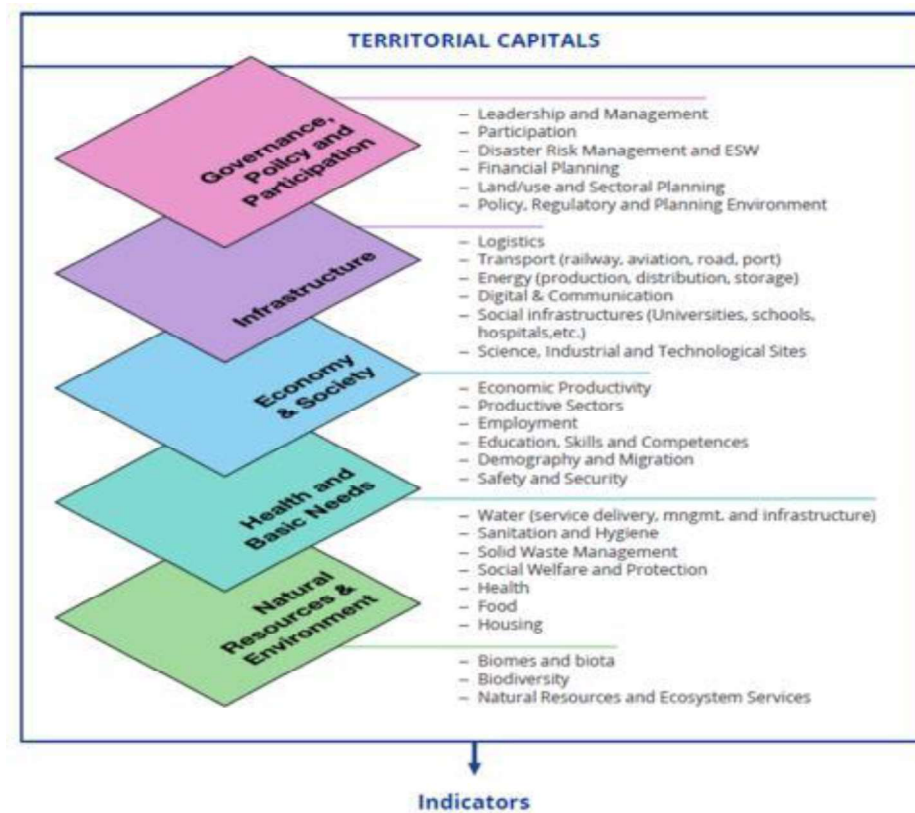
O TERRES desenvolveu um **Índice de Capitais de Resiliência**

Territorial, baseado em **72 indicadores**, organizados em cinco dimensões:

1. Saúde e necessidades básicas
2. Infraestruturas
3. Economia e sociedade
4. Governação, política e participação
5. Recursos naturais e ambiente

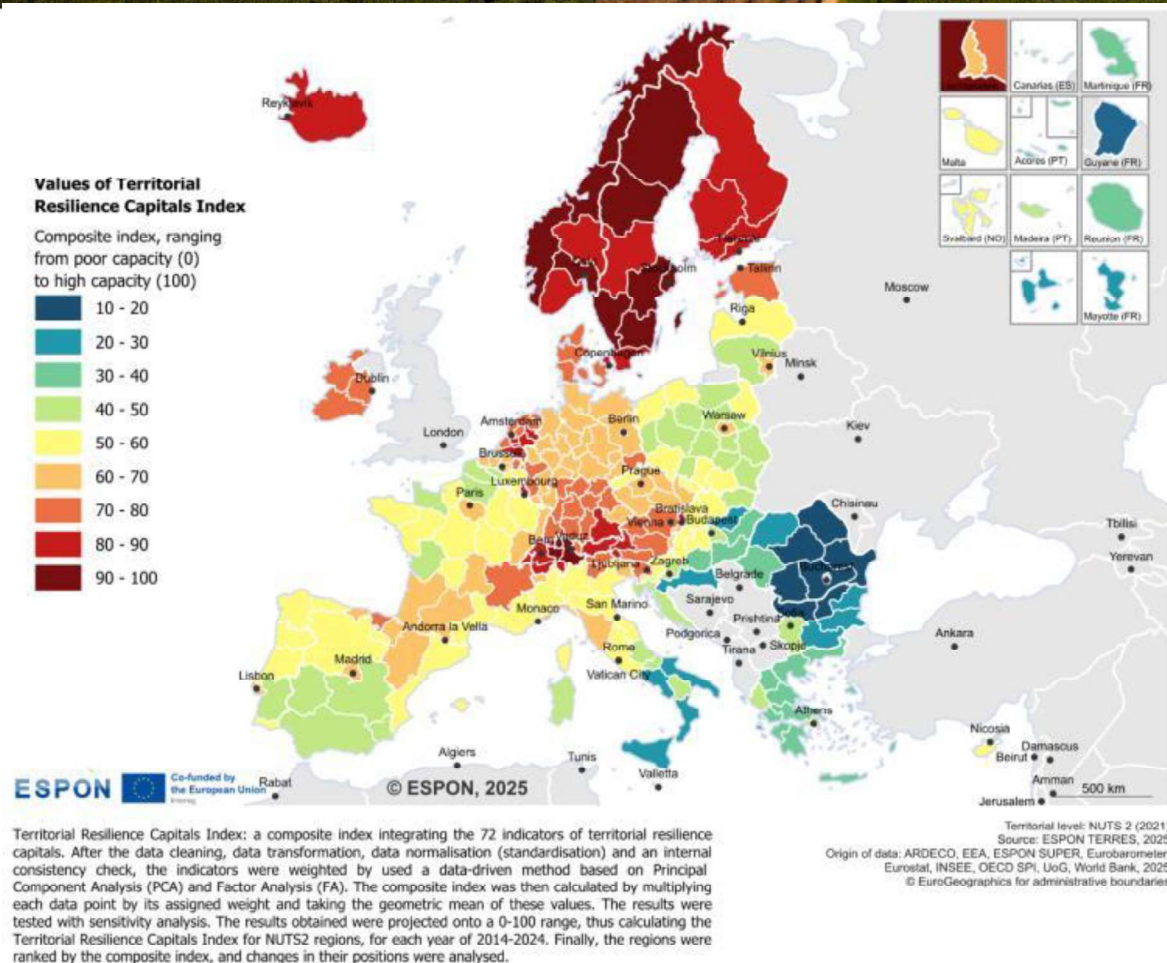
O índice foi operacionalizado à escala **NUTS 2**.

Mas **medir resiliência não é o mesmo que medir diretamente a capacidade de um território para enfrentar uma crise**.
Os indicadores funcionam como aproximações aos capitais que sustentam essa capacidade



O que nos dizem os dados sobre a Europa?

O índice revela **disparidades territoriais persistentes e, em alguns casos, crescentes**, nomeadamente entre regiões do Norte/Oeste da Europa e do Sudeste. Apesar de algumas melhorias globais entre 2014 e 2024, as diferenças continuam significativas.



Mas os indicadores não contam toda a história

Medir a resiliência é possível — mas não é suficiente.

Dados quantitativos

→ permitem comparação e análise espacial

Mas...

→ governança, participação, confiança, aprendizagem institucional e capacidade transformativa são difíceis de quantificar

Por isso...

→ o TERRES combina indicadores com estudos de caso, participação e avaliação qualitativa.

Os Casos de Estudo

Apostar na **prevenção e mitigação dos riscos**, apoiadas por um quadro legal e institucional integrado.

Desastres naturais

Promover a **diversificação e revitalização territorial**, mobilizando oportunidades e práticas transferíveis.

Declínio económico e social

Reforçar a **coordenação, inovação das políticas públicas e governação**, articulando respostas aos riscos com os recursos disponíveis.

Alterações climáticas

Desenvolver uma **gestão proativa e coordenada da transição**, conciliando crescimento económico, bem-estar social e desafios demográficos e infraestruturais.

Transição ecológica

Reforçar a **coesão social, confiança e redes locais**, através de uma governação mais descentralizada e participada.

Marginalização

Antecipar mudanças, definir prioridades partilhadas e integrar a resiliência na educação, formação e legislação.

Expansão urbana



9ª CONFERÊNCIA
ANUAL DA PNAP

Arquitectura e Paisagem | Memória, Identidade e Resiliência

ESPON TERRES: Territorialização da Resiliência

2 de outubro 2026 | Auditório da Cerâmica Arganilense | Arganil | 10h30 - 17h30

Da investigação à decisão: o *Territorial Resilience Dashboard* (TRD)

ESPON TERRES

Territorialising Resilience: Transforming Europe for an Age of Crisis

The ESPON TERRES project is a collaborative European research initiative focused on developing the comprehensive concept of 'territorial resilience', combining the absorptive, adaptive, and transformative capacities of European places and regions, aiming to enhance their ability to respond to and recover from various crises.

[Learn about dashboard](#) ↓



Da investigação à decisão: o *Territorial Resilience Dashboard* (TRD)

- mapas interativos
- comparação entre territórios/indicadores
- autoavaliação qualitativa da governação.

ESPON TERRES

Territorialising Resilience: Transforming Europe for an Age of Crisis

The ESPON TERRES project is a collaborative European research initiative focused on developing the comprehensive concept of 'territorial resilience', combining the absorptive, adaptive, and transformative capacities of European places and regions, aiming to enhance their ability to respond to and recover from various crises.

[Learn about dashboard](#) ↓



O relatório sublinha que a força do *dashboard* não está apenas em apresentar dados, mas em **interpretá-los e contextualizá-los para os utilizadores e decisores**, incluindo a escalas territoriais inferiores à NUTS 2.



E o que muda na prática?

As recomendações do estudo:

16 recomendações → 4 linhas de ação

1. Antecipar e adaptar

- Integrar a resiliência na **política e no planeamento territorial**.
- Antecipar riscos, tendências e mudanças futuras.
- Reforçar a **adaptação às alterações climáticas**.
- Incorporar cenários e conhecimento científico na decisão.

2. Reforçar a governação

- Promover uma **governança multinível e multissetorial**.
- Clarificar responsabilidades e melhorar a coordenação.
- Reforçar a participação e o envolvimento dos atores locais.
- Criar redes e parcerias entre instituições e setores.

E o que muda na prática?

As recomendações do estudo:

16 recomendações → 4 linhas de ação

3. Reduzir vulnerabilidades e promover a transformação

- Integrar as **dimensões social, económica e ambiental** da resiliência.
- Combater desigualdades e vulnerabilidades territoriais.
- Apoiar territórios em transição e diversificação económica.
- Promover soluções inovadoras e **ações-piloto/experimentação**.

4. Integrar a resiliência nas políticas e no financiamento

- Incorporar critérios de resiliência nos **programas e instrumentos de financiamento**.
- Avaliar as políticas existentes à luz dos seus efeitos sobre a resiliência.
- Territorializar as políticas europeias e nacionais.
- Garantir recursos e capacidade institucional para implementar as estratégias.



Capítulo 2 – define o conceito sobre resiliência territorial baseando-se numa extensa revisão bibliográfica, análise bibliométrica e validação por peritos

Capítulo 3 – panorâmica das políticas com base numa análise sistemática de 115 documentos estratégicos a nível internacional, da UE e nacional

Capítulo 4 – resultados de seis estudos de caso— área metropolitana de Budapeste, Catalunha, Itália Central, Teruel, Upper Norrland e Latgale — e **sintetiza os conhecimentos adquiridos com 18 seminários sobre o futuro**

Capítulo 5 – medição da resiliência territorial e apresenta uma análise pormenorizada das **tendências pan-europeias**. A equipa desenvolveu um índice de Capitais de Resiliência Territorial utilizando 72 indicadores

DISPONIBILIZAÇÃO EM BREVE



Capítulo 6 – Painel de Avaliação da Resiliência Territorial (*Territorial Resilience Dashboard - TRD*), uma ferramenta orientada para o utilizador concebida para apoiar a tomada de decisões através de mapas interativos, métricas comparativas e características de autoavaliação

Capítulo 7 – recomendações políticas, enquadradas como «Orientações de Políticas»

Capítulo 8 – conclui o relatório com um resumo das principais conclusões, reafirmando a necessidade de uma compreensão comum e operacional da resiliência territorial como pedra angular do desenvolvimento territorial na Europa

DISPONIBILIZAÇÃO EM BREVE

A principal mensagem do TERRES

A resiliência territorial não é apenas uma capacidade para resistir às crises; é uma capacidade para aprender, adaptar-se e transformar-se.

ABSORVER | ADAPTAR | TRANSFORMAR

O **desafio seguinte** é passar de uma compreensão comum da resiliência à sua integração efetiva nos processos de planeamento e decisão.

9ª CONFERÊNCIA
ANUAL DA PNAP

Arquitectura e Paisagem | Memória, Identidade e Resiliência

ESPON TERRES: Territorialização da Resiliência

2 de outubro 2026 | Auditório da Cerâmica Arganilense | Arganil | 10h30 - 17h30



ESPON: [TERRES] Territorialização da Resiliência: Transformar a Europa para Era de Crises

*Apresentação de principais
resultados e conclusões*

Selma B. Pena
Instituto Superior de Agronomia